

SABERES E PRÁTICAS EM PROMOÇÃO DA SAÚDE

2

VOLUME

ORGANIZADORES

DR AVELAR ALVES DA SILVA
LENNARA PEREIRA MOTA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO



SABERES E PRÁTICAS EM PROMOÇÃO DA SAÚDE

2

VOLUME

ORGANIZADORES

DR AVELAR ALVES DA SILVA
LENNARA PEREIRA MOTA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. SABERES E PRÁTICAS EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 2 de SCISAUDE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/atualizacoes-em-promocao-da-saude/41>

2024 by SCISAUDE
Copyright © SCISAUDE
Copyright do texto © 2024 Os autores
Copyright da edição © 2024 SCISAUDE
Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.
Open access publication by SCISAUDE



SABERES E PRÁTICAS EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 2

ORGANIZADORES

Dr. Avelar Alves da Silva

<http://lattes.cnpq.br/8204485246366026>

<https://orcid.org/0000-0002-4588-0334>

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Alanderson Carlos Vieira Mata
Alexsander Frederick Viana Do Lago
Ana Graziela Soares Rêgo
Ana Paula Rezendes de Oliveira
Brenda Barroso Pelegrini
Anita de Souza Silva
Antonio Alves de Fontes Junior
Cirliane de Araújo Morais
Dayane Dayse de Melo Costa
Debora Ellen Sousa Costa
Fabiane dos Santos Ferreira
Isabella Montalvão Borges de Lima
João Matheus Pereira Falcão Nunes
Duanne Edvirge Gondin Pereira
Fabricia Gonçalves Amaral Pontes
Francisco Rafael de Carvalho
Maxsuel Oliveira de Souza
Francisco Ronner Andrade da Silva
Mikaele Monik Rodrigues Inácio da Silva
Micaela de Sousa Menezes
Pollyana cordeiro Barros
Sara Janai Corado Lopes
Salatiel da Conceição Luz Carneiro
Suellen Aparecida Patricio Pereira
Thiago Costa Florentino
Sara Janai Corado Lopes
Tamires Almeida Bezerra

Iara Nadine Viera da Paz Silva
Ana Florise Morais Oliveira
Iran Alves da Silva
Antonio Evanildo Bandeira de Oliveira
Danielle Pereira de Lima
Leonardo Pereira da Silva
Leandra Caline dos Santos
Lennara Pereira Mota
Lucas Pereira Lima Da Cruz
Elayne da Silva de Oliveira
Iran Alves da Silva
Júlia Isabel Silva Nonato
Lauro Nascimento de Souza
Marcos Garcia Costa Morais
Maria Vitalina Alves de Sousa
Marques Leonel Rodrigues da Silva
Maria Rafaele Oliveira Bezerra da Silva
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos
Ruana Danieli da Silva Campos
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Raissa Escandiusi Avramidis
Rômulo Evandro Brito de Leão
Sannya Paes Landim Brito Alves
Suelen Neris Almeida Viana
Waydja Lânia Virgínia de Araújo Marinho
Sarah Carvalho Félix
Wanderlei Barbosa dos Santos



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Saberes e práticas em promoção da saúde [livro eletrônico] : volume 2 / organizadores Avelar Alves da Silva, Lennara Pereira Mota, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-28-0

1. Artigos - Coletâneas 2. Saúde pública
3. Sistema Único de Saúde (Brasil) 4. Políticas públicas 5. Promoção da saúde I. Silva, Avelar Alves da. II. Mota, Lennara Pereira. III. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz.

24-203511

CDD-613

Índices para catálogo sistemático:

1. Promoção da saúde 613

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253



10.56161/sci.ed.20240415



978-65-85376-28-0



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

A promoção da saúde é de fato um conjunto abrangente de políticas, planos e programas de saúde pública, com o objetivo de não apenas prevenir doenças, mas também promover o bem-estar e melhorar a qualidade de vida das pessoas. Enquanto a prevenção de doenças se concentra principalmente em evitar que as pessoas se exponham a situações que podem causar doenças, a promoção da saúde vai além, buscando criar ambientes e condições que apoiem escolhas saudáveis e estilos de vida positivos.

O Documento para Discussão da Política Nacional de Promoção da Saúde do Ministério da Saúde destaca que promover saúde envolve educar para a autonomia, em linha com os princípios de Paulo Freire. Isso significa ir além da mera transmissão de informações, tocando nas diferentes dimensões humanas e considerando aspectos como afetividade, amorosidade, capacidade criativa e busca pela felicidade como igualmente importantes e inseparáveis umas das outras.

O e-book "Saberes e Práticas em Promoção da Saúde 2" é uma obra que se fundamenta na ciência da saúde e tem como objetivo apresentar estudos de diversos eixos da promoção da saúde. Através dessa obra, busca-se atualizar a temática da promoção da saúde, destacando a importância de equipes multidisciplinares e o uso de novas ferramentas para o desenvolvimento de uma atenção à saúde individual e coletiva de forma transversal, multiprofissional e holística.

Ao abordar diferentes aspectos da promoção da saúde, o e-book oferece uma visão abrangente e atualizada sobre o campo, incorporando conhecimentos científicos e práticas inovadoras. Além disso, enfatiza a necessidade de uma abordagem interdisciplinar, que reconhece a complexidade das questões de saúde e busca integrar diferentes perspectivas e habilidades para promover o bem-estar das pessoas e das comunidades de forma abrangente e integrada.

Dessa forma, o e-book "Saberes e Práticas em Promoção da Saúde 2" se destaca como uma importante contribuição para o avanço do conhecimento e das práticas no campo da promoção da saúde, oferecendo insights valiosos para profissionais da saúde, pesquisadores e estudantes interessados nessa área.

Boa Leitura!!!



SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....	10
A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO PLÁSTICO NO TRAUMA CRANIOFACIAL	10
10.56161/sci.ed.20240415c1	10
CAPÍTULO 2.....	22
A UTILIZAÇÃO DE ALOENXERTOS EM CIRURGIAS PLÁSTICAS RECONSTRUTIVAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.	22
10.56161/sci.ed.20240415c2	22
CAPÍTULO 3.....	32
IMPACTO DA INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES EM PACIENTES SUBMETIDOS À ANGIOPLASTIA CORONÁRIA.....	32
10.56161/sci.ed.20240415c3	32
CAPÍTULO 4.....	46
LIPOENXERTIA NA CIRURGIA PLÁSTICA: CONCEITO, FUNÇÕES, COMPLICAÇÕES E IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA.....	46
10.56161/sci.ed.20240415c4	46
CAPÍTULO 5.....	59
MANEJO DE CÉLULAS TRONCO NA REGENERAÇÃO DE FERIDAS EM CIRURGIA PLÁSTICA RECONSTRUTIVA.....	59
10.56161/sci.ed.20240415c5	59
CAPÍTULO 6.....	71
O PAPEL DA CIRURGIA PLÁSTICA NA RECONSTRUÇÃO ESTÉTICA PÓS QUEIMADURAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	71
10.56161/sci.ed.20240415c6	71
CAPÍTULO 7.....	80
O PAPEL VITAL DA ENFERMAGEM NA PRESTAÇÃO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE	80
10.56161/sci.ed.20240415c7	80
CAPÍTULO 8.....	87
PREVENÇÃO E MANEJO DA OSTEOPOROSE NA PÓS MENOPAUSA	87
10.56161/sci.ed.20240415c8	87
CAPÍTULO 9.....	96
TOXICIDADE E USO DAS DROGAS K NA ÚLTIMA DÉCADA: UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA	96
10.56161/sci.ed.20240415c9	96



CAPÍTULO 10.....	110
FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	110
10.56161/sci.ed.20240415c10	110
CAPÍTULO 11.....	120
ESTRATÉGIAS DE HUMANIZAÇÃO NO CONTEXTO DO LABORATÓRIO CLÍNICO: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	120
10.56161/sci.ed.20240415c11	120
CAPÍTULO 12.....	137
ANÁLISE COMPARATIVA DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROTOCOLO DE SEGURANÇA DO PACIENTE.....	137
10.56161/sci.ed.20240415c12	137
CAPÍTULO 13.....	147
O PAPEL DO CUIDADOR NO PROCESSO DE IMUNIZAÇÃO INFANTIL.....	147
10.56161/sci.ed.20240415c13	147
CAPÍTULO 14.....	158
ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DE EVENTOS ADVERSOS PARA APRIMORAMENTO DA GESTÃO DE RISCO HOSPITALAR	158
10.56161/sci.ed.20240415c14	158
CAPÍTULO 15.....	170
FATORES RELACIONADOS À INFECÇÃO DE TRATO URINÁRIO NA GESTAÇÃO	170
10.56161/sci.ed.20240415c15	170



CAPÍTULO 13

O PAPEL DO CUIDADOR NO PROCESSO DE IMUNIZAÇÃO INFANTIL

THE ROLE OF THE CAREGIVER IN THE CHILDHOOD IMMUNIZATION
PROCESS

 10.56161/sci.ed.20240415c13

Henrique Santos de Oliveira Melo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco *campus* Pesqueira

Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0000-0002-4407-5093>)

Valdeilson Lima de Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco *campus* Pesqueira

Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0000-0003-3208-5099>)

Aline Barros de Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco *campus* Pesqueira

Orcid ID do autor (<http://orcid.org/0000-0003-0427-7181>)

Cláudia Sorelle Cavalcanti de Santana

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco *campus* Pesqueira

Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0009-0008-0068-7910>)

Pryscilla Morganna Cavalcanti de Santana

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco *campus* Pesqueira

Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0009-0009-5033-9065>)

Marta Almeida Galindo de Souza Freitas

Unidade Pernambucana de Atenção Especializada de Belo Jardim

Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0009-0000-1835-6978>)

Taciana Rodrigues Barbosa

Unidade Pernambucana de Atenção Especializada de Belo Jardim

Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0009-0006-1386-6331>)

Ana Carla Silva Alexandre

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco *campus* Pesqueira

Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0000-0002-5754-1778>)



Thallyta Juliana Pereira da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco *campus* Pesqueira
Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0000-0001-5954-9418>)

Maria Eduarda Cavalcanti Vieira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco *campus* Pesqueira
Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0000-0001-8881-3740>)

RESUMO

O objetivo do estudo foi identificar os principais fatores que influenciam o cuidador no processo de imunização da criança. Trata-se de estudo transversal, exploratório de abordagem qualitativa, desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde, no município de Pesqueira– Pernambuco, Brasil, no período de agosto a setembro de 2019. Quanto à percepção e entendimento do processo de imunização pelo cuidador e aos demais aspectos neles envolvidos, optou-se por subdividir as entrevistas em três categorias: Conhecimento dos cuidadores sobre o processo de Imunização: A compreensão sobre o processo de vacinação ocorre de forma limitada pelos cuidadores, pois eles apenas entendem que vacinar é importante. Dificuldades no processo de imunização da criança: O que mais prevaleceu, foi à falta de informação, à distância até o serviço de saúde e a falta muitas vezes da própria vacina. Práticas do cuidador no processo de imunização: Nesta categoria observa-se que as práticas adotadas pelos cuidadores no processo de imunização da criança acontecem de maneira bastante empírica. Diante do exposto nesse trabalho foi observado que a maioria dos cuidadores sabem a importância da vacinação, no entanto tem informações inadequadas sobre as práticas no processo de imunização.

PALAVRAS-CHAVE: Imunização; Saúde Pública; Saúde da Criança; Cuidadores.

ABSTRACT

The study aimed to identify the main factors that influence the caregiver in the child's immunization process. This is a cross-sectional, exploratory study with a qualitative approach, developed in a Basic Health Unit (UBS), in the municipality of Pesqueira - Pernambuco, Brazil, from August to September 2019. Regarding the perception and understanding of the immunization process by the caregiver and the other aspects involved in them, it was decided to subdivide the interviews into three categories: Knowledge of caregivers about the Immunization process: Understanding about the vaccination process occurs to a limited extent by caregivers, as they only understand that vaccination is important. Difficulties in the child's immunization process: What prevailed most was the lack of information, the distance to the health service and the lack of the vaccine itself. Caregiver practices in the immunization process: In this category, it is observed that the practices adopted by caregivers in the child's immunization process happen in a very empirical way. In view of what was exposed in this study, it was observed that most caregivers know the importance of vaccination, however, they have inadequate information about practices in the immunization process.

KEYWORDS: Immunization; Public health; Child health; Caregivers.

1. INTRODUÇÃO



A imunização é caracterizada por intervir de forma preventiva na saúde das crianças, pois é importante na eficácia para erradicar doenças imunopreveníveis na infância (Barbieri *et al.*, 2017). Por se tratar de um processo que tem como um dos principais atores, o cuidador, para a caracterização da prevenção, é de suma importância que este conheça e respeite o esquema vacinal, uma vez que o atraso ou a não vacinação pode levar a vários prejuízos à saúde da criança (Fernandes *et al.*, 2015).

As políticas públicas de vacinação foram criadas a partir da implantação do Programa Nacional de Imunização (PNI), em 1975, instaurado pela lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975. Essa lei regulou as notificações compulsórias de doenças e agravos à saúde e as ações de vigilância epidemiológica e vacinação no país, para que, a partir disso, indicadores de saúde fossem criados para traçar planos e estratégias de erradicação dessas doenças e agravos à saúde (Barbieri *et al.*, 2017).

No entanto o serviço não pode impor ao cuidador, o ato de vacinar, no entanto, a Constituição Federal em seu art. 5º, II, dispõe que “ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei”. Na lei 6.259/75 em seu artigo terceiro, foi definido que as vacinações devem ser de caráter obrigatório. O serviço é oferecido gratuitamente pelos órgãos e entidades públicas, como também pelo setor privado, com fiscalização de forma descentralizada na instância Federal, Estadual e Municipal (Brasil, 1975).

Considera-se cuidador a pessoa que zela pelos principais direitos, bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer da pessoa assistida, essa pode ser de qualquer faixa etária. Este cuidador pode ser alguém da própria família ou comunidade. O principal papel do cuidador é auxiliar seus dependentes no cuidado, além de desenvolver as atividades que ele não consegue realizar sozinho (Brasil, 2008).

O conhecimento, por parte dos cuidadores, acerca da temática imunização é indispensável, pois a criança está sob sua total dependência. Alguns cuidadores, sem a experiência dos efeitos nocivos da não vacinação, não dão importância ao processo de imunização dessa criança (Fernandes *et al.*, 2015).

O estudo apresenta nitidamente benefícios para o conhecimento profissional acerca dos entraves enfrentados pelos cuidadores no processo de imunização da criança. Nesse contexto, os profissionais, juntamente com a rede de saúde, poderão planejar e implementar estratégias para minimizar esses entraves (Brasil, 2018). Diante da relevância da temática e dos desafios atuais para a Saúde Coletiva e das particularidades



do contexto brasileiro, este estudo tem como objetivo identificar os principais fatores que influenciam o cuidador no processo de imunização da criança.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de estudo transversal, exploratório de abordagem qualitativa, desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), no município de Pesqueira – Pernambuco, Brasil, no período de agosto a setembro de 2019. A UBS foi selecionada, pois é referência no que refere a imunização no município atendendo tanto a zona urbana quanto rural.

A população da pesquisa foi composta por cuidadores que buscavam o serviço de saúde para imunizar as crianças. Os critérios de inclusão foram cuidadores que possuísem idade igual ou superior a 18 anos, que durante a coleta de dados estivessem com a caderneta de saúde da criança (CSC) em mãos, acompanhassem crianças de até 10 anos de idade e usufríssem dos serviços da unidade básica de saúde. A amostra final foi composta por 30 participantes.

Os dados foram coletados mediante uma entrevista semiestruturada e diário de campo do pesquisador, a entrevista foi composta por variáveis de aspectos demográficos do cuidador (sexo, idade, escolaridade, estado civil e parentesco) e variáveis divididas em três categorias: entendimento sobre processo de imunização da criança, principais entraves vivenciados durante o processo de imunização e as práticas aplicadas pelo cuidador após a imunização.

As entrevistas foram gravadas em sala reservada e em seguida, foram transcritas para o instrumento de coleta de dados. Durante as entrevistas o pesquisador se manteve sem intervir nas respostas dos entrevistados. Antes de responder as entrevistas os entrevistados tiveram que ler e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados levantados nas entrevistas foram complementados com o diário de campo do pesquisador, para preservar o anonimato dos cuidadores foram utilizados códigos no decorrer do texto C1, C2 e assim sucessivamente.

A análise dos dados se deu por meio da análise de conteúdo de Bardin. Houve uma pré-análise do conteúdo através de transcrição e leitura dos instrumentos. Posteriormente, ocorreu uma exploração dos dados, a partir das unidades de registro (diário de campo e recortes de entrevistas) e seleção dos relatos mais frequentes. Por fim, realizou-se a



interpretação dos dados, com relevâncias aos pontos que atendem aos objetivos do estudo (Campos *et al.*, 2018).

A investigação atendeu aos requisitos preestabelecidos na resolução 466/2012, do Ministério da Saúde, referente ao desenvolvimento de pesquisa científica envolvendo seres humanos, resguardando os princípios éticos da justiça, beneficência e da não maleficência sob parecer nº 3.554.711 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 11773419.0.0000.5189.

3. RESULTADOS

A tabela 1 apresenta as características sociodemográficas dos 30 entrevistados. Observa-se que 60% tinham entre 20 a 35 anos, 86,67% eram do sexo feminino e 63,67% deles eram casados. No que concerne a escolaridade, 56,67% afirmaram ter concluído o segundo grau. Quanto ao grau de parentesco, 86,67% dos cuidadores eram mães das crianças.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos cuidadores, Pesqueira - PE, Brasil, 2019.

Variáveis Sociodemográficas	Frequência % (n=30)
Faixa Etária	
<20	23,33 (7)
20 a 35	60,00 (18)
>35	16,67 (5)
Sexo	
Masculino	13,33 (4)
Feminino	86,67 (26)
Estado Civil	
Casado	63,33 (19)
Solteiro	36,67 (11)
Escolaridade	
Alfabetizada	3,33 (1)
Fundamental Incompleto	23,33 (7)
Fundamental Completo	10,00 (3)
Médio Incompleto	0
Médio Completo	56,67 (17)
Superior Incompleto	3,33 (1)
Superior Completo	3,33 (1)
Parentesco	



Mãe	86,67 (26)
Pai	13,33 (4)

Fonte: elaboração própria, Brasil, 2019.

Em relação aos conhecimentos dos cuidadores sobre o processo de imunização, observou-se que a compreensão sobre o processo de vacinação ocorre de forma limitada pelos cuidadores, pois eles entendem somente que imunizar é importante, mas apresentam dificuldades em descrever essa importância e benefícios, como podemos observar nas falas a seguir:

“O processo de vacinação é importante né, dentro do mundo que nós vivemos hoje, principalmente com tanta doença. Então a imunização é sempre importante, estar com todas as vacinas, para o processo de imunização dele.”

“Compreendo assim, que é uma coisa importante e que não devemos deixar de vacinar, porque é para a saúde deles, dói porque eles choram dá uma peninha, através da vacinação, quando eu a tive, eu não conseguia amamentar, mas disseram que era bom amamentar, porque ela fica protegida também”. (C1- C18)

Um dos cuidadores informa que não entende o motivo da vacinação, uma vez que é sofrido para a criança conforme discurso abaixo:

“Não sei por que vacina os meninos e eles ficam doentes do mesmo jeito? Mas, dizem que tem que vacinar, só que nunca dei as vacinas certas nos meus filhos não, só vim hoje, porque disseram que era para não pegar sarampo”. (C27)

Dois cuidadores relataram o não conhecimento sobre os benefícios da imunização, e esse ocorre em razão da não informação por parte dos profissionais no ato da vacinação:

“Tenho não, porque eles não explicam, quando venho vacinar meu filho”. “Eu sei que é para prevenir de doenças, só que era para eles avisarem, para que serve, porque não somos da área, aí dificulta entender”. (C23, C24)



Na percepção dos cuidadores mediante os entraves encontrados no processo de imunização houve divergências, alguns participantes afirmaram não encontrar nenhum problema, por outro lado prevaleceram algumas dificuldades como a falta de informação, a distância até o serviço de saúde e a falta muitas vezes da própria vacina, como podemos observar nos relatos a seguir dos cuidadores:

“Eu acho que às vezes a falta de informação, porque por exemplo, a da gripe mesmo, a pessoa vacina contra a gripe, mas, o pessoal fala a vacina contra a gripe mas, acaba ficando gripado. Parece que a vacina da gripe não dá resultado. Mas na verdade é um vírus, que está ali sempre presente na sua vida 24 horas e você pode ficar doente sim, e isso não significa que você não deve tomar, digamos que gripe é uma doença comum, vamos dizer assim, que pode levar a morte também”. “Sei que criamos uma resistência às vezes mas, é porque o profissional não explica nada sobre”. “Sim, porque onde eu moro é longe e tenho que caminhar à pé, e às vezes não dá para vir”. (C2, C12, C15, C17, C18, C19, C21, C24, C26 e C27)

Sobre os entraves vivenciados no processo de imunização, dois pontos relevantes foram destacados, o manejo dos profissionais com a criança no ato vacinal e a técnica da aplicação da vacina, como percebe-se a seguir:

“Muitas vezes a vacina deixa a criança chatinha e o profissional não acalma a criança, não ajuda brincando com ela, principalmente quando é várias vacinas. Por isso que não gosto às vezes de vir, fazer o que né ?!”. “A dificuldade que eu encontro é em não poder vacinar meu filho no posto pois, o homem que aplica acho ele muito bruto e muitos reclamam, por isso eu vacino meu filho aqui neste posto”. “Eu não encontro muitas não, só algumas vezes que a gente vai no posto aí tá sem vacinação, aí manda voltar, aí volta, aí tá de novo sem, aí tem que vir de novo”. (C4, C16, C10, C23, C24 e C27)

No tocante as práticas do cuidador no processo de imunização, evidenciou-se que ocorrem de forma empírica, uma vez que, demonstram dúvidas de que condutas adotar antes e após a imunização. Como podemos observar nas narrativas abaixo:

“Bom, geralmente as pessoas, isso são os outros que falam do remédio antes da vacina, que já ameniza a dor mas, eu nunca dei, que até então, dá o paracetamol a ela, dá um banho nela depois que chegar em casa não terá reação nenhuma mas, isso é besteira porque depois da vacina é que tem que ver se pode. Eu faço isso com ela, aliás com meus dois filhos mas, não dá em nada”.



“Olha é muito falado sobre não amamentar, porque dizem que se amamentar antes da vacinação pode ser que der algum problema como o bebê chorar muito, aí eu procuro não amamentar deixo um tempo e depois amamento, mas, isso aí é muito relativo de quem aplica, porque tem gente que fala que não é bom, como também tem gente que fala que é bom para acalmar a criança, então acho que vai muito do momento”. (C10, C15, C20, C21, C24 e C30)

Alguns dos entrevistados referem colocar compressas no local de aplicação da vacina como também fazem administração de antitérmicos com ou sem orientação de algum profissional. Mediante os relatos o medicamento mais utilizado foi o paracetamol como vemos a seguir:

“Antes eu dou remédio só para amenizar as dores e depois se ele tiver febre ou continuar irritadinho é que continuo dando paracetamol, a pediatra sempre aconselha a gente dá um antitérmico né?! Paracetamol normalmente e após a vacinação boto gelo e utilizo compressas frias”. (C1-C19, C22, C27 e C29)

Dois cuidadores relataram que fazem com que a criança, faça a ingesta de chás com ervas para acalmar, porém expressa que não ver muita diferença no comportamento da criança:

“Dizem que dar chá é bom né?! Mas eu não vejo diferença e depois a mãe dele dá dipirona quando tem, quando não faz um chazinho de camomila para ver se melhora”. “Chazinho de camomila para acalmar, mas, não sei se serve mesmo e o peito.” (C24, C28)

4. DISCUSSÃO

O Brasil é um modelo mundial de organização pública de saúde, pois conseguiu erradicar muitas doenças por meio das vacinas, como por exemplo a varíola e a poliomielite. A vacinação é uma técnica que necessita de bastante cuidado. Por esse motivo, é essencial que haja uma assistência qualificada para evitar potenciais eventos adversos associados (Rocha *et al.*, 2015). A aplicação das vacinas deve ser executada por profissionais que, entre outros, conheçam as técnicas necessárias e estejam aptos a lidar com possíveis intercorrências inerentes ao processo, procedem também como testes para verificar o risco de reações adversas entre outros (Brasil, 2014).



O município deve contribuir de forma significativa para prevenir as taxas de morbidade, tendo que cumprir com alguns objetivos ao processo de vacinação, como: intensificar as campanhas de vacinação, realizar a vacinação das campanhas previstas, desenvolver trabalho de acompanhamento de vacinação, gerenciamento de estoque de vacinas, organização dos imunobiológicos e acondicionamento adequado (Salgado, 2018).

O PNI é um dos programas de vacinação com maior eficiência e que mais investe em vacinação no mundo sendo inclusive comparado ao de países desenvolvidos (Lima, Pinto, 2017). O governo tem tido êxito na imunização alcançou milhares de crianças, jovens e idosos, assim como os que necessitam de imunização de doenças que podem ser prevenidas. Cada município tem como responsabilidade organizar o calendário vacinal, lutar pela cobertura homogênea da vacinação contínua nas campanhas como forma de prevenir e controlar doenças (Silva, 2018).

Os fatores como a menor atenção tanto por parte dos pais como dos profissionais de saúde quanto à vacinação das crianças, falhas no abastecimento de imunobiológicos por motivos alheios ao setor saúde, dificuldades nos laboratórios produtores, menor vigilância das unidades de atenção primária e outros, se não tiver a devida atenção se tornam preocupantes, pois foi visto que para que haja a diminuição na prevalência de doenças, deve ter uma atenção tanto por parte dos cuidadores como dos profissionais de saúde. Foi observado também que questões religiosas e a possibilidade de efeitos adversos são outros fatores que repercutem na menor adesão dos pais à vacinação de seus filhos (Formenti, 2017; Guimarães, 2017).

No mundo ocorre a mesma situação, na medida em que a criança cresce o número de cuidadores que levam para a vacinação vai caindo, em uma pesquisa realizada em Angola, onde a cobertura vacinal decresceu conforme aumentou a idade da criança, de 70,0% no primeiro mês para 30,0% depois do primeiro ano de vida (Oliveira, 2014). Este achado pode ser atribuído ao fato de que a maioria das vacinas do calendário infantil são administradas até os 12 meses em datas que coincidem com a consulta de rotina da criança para favorecer o cumprimento do calendário vacinal recomendado pelo PNI.

A Organização Mundial da Saúde recomendou ao PNI/MS a organização do Sistema Nacional de Vigilância de Eventos Adversos Pós Vacinação (SNVEAPV), nela é possível identificar a ocorrência de respostas indesejáveis causadas pelos Imunobiológicos, conforme particularidades da vacina aplicada e características do indivíduo em que é administrada, viabilizando contribuir na sistematização das ações,



assim como em vinculação a tais eventos como teor de regulamento e processos de vacinação (Pacheco *et al.*, 2018).

Tais manifestações podem ser entendidas como as reações inerentes a vacina, possíveis de ocorrer logo após a aplicação vacinal. Esses eventos são relevantes e devem ser observados, pois tem potencial de vir a causar agravos e ou incapacidades para a pessoa vacinada, por isso é necessário que as campanhas de imunização informem sobre as possíveis reações adversas, para que a população saiba o que fazer perante essas situações e procurem os profissionais de saúde responsáveis pela aplicação da vacina, bem como devem ser combatidas, e desmistificadas (Silva, 2018).

Nota-se que muitos dos pais ou cuidadores, tal como também parte dos profissionais de saúde não conhecem as manifestações de muitas as doenças evitáveis por vacinação incluídas no PNI, no qual podem alterar a percepção do risco, com falsa sensação de que há maior risco decorrente da administração das vacinas (Mouzinho *et al.*, 2016). Portanto, é de suma importância à vacinação, assim como as campanhas educativas e que os profissionais de saúde fiquem sempre atentos quanto às atualizações vacinais, seus efeitos adversos e sempre orientar o paciente e cuidadores quanto os possíveis sintomas e procedimentos após- vacina.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, foi observado que a maioria dos cuidadores sabem a importância da vacinação, no entanto tem informações inadequadas sobre as práticas no processo de imunização. Evidencia-se que a imunização é uma das formas de prevenir doenças imunopreveníveis. No entanto as crianças que serão imunizadas não estão isentas de apresentar eventos adversos envolvendo sintomas, reações, até mesmo as dores. Desse modo, é necessário que os cuidadores, bem como os profissionais de saúde que são responsáveis pela vacinação estejam conscientizados da relevância da percepção e notificação desses eventos.

Observou-se que todos os cuidadores entrevistados estavam em dia com o calendário de vacina e foram orientados quanto a transmissão de informações referente às vacinações. Observa-se assim, a importância dos profissionais de saúde em fazer busca ativa e promover disseminação de informações quanto à vacinação.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, Carolina Luisa Alves; COUTO, Márcia Thereza; AITH, Fernando Mussa Abujamra. A (não) vacinação infantil entre a cultura e a lei: os significados atribuídos por casais



de camadas médias de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, p. e00173315, 2017.

BRASIL. Lei nº. 6.259, de 30 de outubro de 1975. Dispõe sobre a organização das ações de vigilância epidemiológica, sobre o programa nacional de imunizações, estabelece normas relativas à notificação compulsória de doenças, e dá outras providências. **Diário Oficial da União** 31 out 1975.

BRASIL, M. D. S. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico Especial**, v. 32, 2020.

BRASIL, M.D.S. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na saúde. **Guia prático do cuidador**. Brasília, 2008

BRASIL, M.D.S. Ministério da saúde. **Ministério da saúde atualiza casos de sarampo**. Brasília, 2018.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 57, p. 611-614, 2004.

FERNANDES, Ana Catharina Nunes et al. Análise da situação vacinal de crianças pré-escolares em Teresina (PI). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, p. 870-882, 2015.

FORMENTI, L. Em meio à pior cobertura vacinal dos últimos 10 anos, ministério lança campanha. **O Estadão de S. Paulo [periódico on line]**, 2017.

GUIMARÃES, Keila. Vacinação em queda no Brasil preocupa autoridades por risco de surtos e epidemias de doenças fatais. **BBC Brasil**, v. 29, 2017.

ALMEIDA LIMA, Adeânio; DOS SANTOS PINTO, Edenise. O contexto histórico da implantação do Programa Nacional de Imunização (PNI) e sua importância para o Sistema Único de Saúde (SUS). **Scire Salutis**, v. 7, n. 1, 2017.

FÉLIX, Geisa Silva. **Percepção dos pais e/ou cuidadores acerca da imunização infantil: importância da vacinação e suas precauções e contraindicações**. 2016. Tese de Doutorado.

OLIVEIRA, Manuel Falcão Saturnino de; MARTINEZ, Edson Zangiacomi; ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. Fatores associados à cobertura vacinal em menores de cinco anos em Angola. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, p. 906-915, 2014.

PACHECO, Flávia Caselli et al. Análise do sistema de informação da vigilância de eventos adversos pós-vacinação no Brasil, 2014 a 2016. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 42, p. e12, 2018.

ROCHA, Hermano AL et al. Factors associated with non-vaccination against measles in northeastern Brazil: clues about causes of the 2015 outbreak. **Vaccine**, v. 33, n. 38, p. 4969-4974, 2015.

SALGADO, Aline Silva et al. **A Revolta contra a vacina: A vulgarização científica na grande imprensa no ano de 1904**. 2018. Tese de Doutorado.

SILVA, Renata Rothbarth. **Vacinação: direito ou dever?: a emergência de um paradoxo sanitário e suas consequências para a saúde pública**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.